

O adolescente e a sociedade nas obras distópicas

The teenagers and the society in dystopic Works

Paula Silvana de Frias Lima Santos¹

Resumo: Considerando a ficção científica inserida no tema que aborda possibilidades para o devir, as expectativas que cercam este devir dentro das representações literárias não apresentam uma sociedade na qual as pessoas iriam querer viver já que ela é marcada por desesperanças e violências. Esse cenário chamado de distópico é ambiente para obras como *The Hunger Games* (2008) e *The Selection* (2012). Esses ambientes também têm como característica, utilizar os espaços que já existem no mundo em que vivem os seres humanos, ao contrário da utopia que cria mundos alternativos para organizar a sociedade. Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de analisar como se organizam a sociedade das obras citadas, ainda fazendo uma correlação com a figura do adolescente que se encontra dentro desse contexto. Esse adolescente tende a assumir o papel e a função que os adultos têm. Isso acarreta um amadurecimento precoce já que agora o adolescente se tornará responsável ou pelo sustento da família inteira, no caso de morte da figura paterna ou apenas para contribuir com as despesas da casa. Além de discutir conceitos de utopia segundo concepções de Hilário (2013), Ribeiro *et.al* (2006) entre outros, com o intuito de mostrar que ela acaba se tornando um espelho distorcido que dá origem a distopia.

Palavras-chave: Representações literárias; Devir; Utopia; Distopia.

Abstract: Taking into account the inserted science fiction on the theme that addresses possibilities for devir the expectations surrounding this devir with in the literary representations do not have a society in which people would want to live. This scenario calls dystopian, is setting for works such as *The Hunger Games* (2008) and *The Selection* (2012). These environments also has the feature, use the spaces that already exist in the world in which they live human beings, unlike utopia that creates alternative worlds to organize society. Thus, this article aims to analyze how to organize society works cited, still making a correlation with the adolescent figure is with in this context. This teenager tends to take on the role and function that adults have. This leads to an early maturity since now the teenager will become responsible or the entire breadwinner of the family in case of death of the father or just to contribute to the household expenses. Besides discussing utopia concepts according to conceptions of Hilário (2013), Ribeiro *et.al* (2006) among others, in order to show that it eventually becomes a distorted mirror that gives rise to dystopia.

Keywords: Literary representations; Devir; Utopia; Dystopia.

Considerações Iniciais

A ficção científica é vista como um gênero literário que vai tratar apenas de temas relacionados ao devir nas representações literárias. Essa é uma concepção equivocada porque existem obras inseridas nesse gênero que tratam de outros temas. Como exemplo

¹ Graduanda do curso de Letras, Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II. Orientador: Prof. Dr. Manoel Barreto Júnior. Email: paulasilvana2009@hotmail.com

temos a obra de Stephen King intitulada *Carrie* (1974), que conta a estória de uma garota, cujo nome é o mesmo que dá título a obra, que desenvolve uma espécie de poderes relacionados a telecinese.

Segundo Brantlinger (1980), a ficção científica possui vínculos com o romance gótico e a partir de algumas visões convencionais a respeito dessa relação, reconheceu-se como temas da ficção científica fanatismo religioso, questões apocalípticas e a visão do ser humano como uma "casa de demônios". Já para Coutinho (2008), a ficção científica extrai da ciência e da tecnologia uma base para a criação de um cenário imaginário que é colocado nos textos literários e depois concretizado pela ciência.

Como a ficção científica não necessita de uma realidade na sua forma literal, ela acaba sendo considerada uma espécie de pesadelo. Com o intuito de ratificar essa afirmação anterior, vejamos o que afirma Coutinho (2008):

Na literatura, a ficção científica demonstra sua proximidade com todas essas questões que desvelam um mundo ora real ora ficcional, assim como os paradoxos do tempo e do espaço e a explosão das imagens por meio das novas tecnologias. Apresenta o virtual que se transforma em real e a realidade que se transmuta em irreabilidade, confundindo "fronteiras" antes tão perceptíveis. Embora ainda com uma posição "marginal", a ficção científica reúnia, e reúne em si, essas duas vertentes opostas: a ficção associada ao não verdadeiro, e a ciência centrada na verdade. (COUTINHO, 2008, p. 16).

Considerando o universo da ficção científica nas representações literárias trazendo possíveis visões no que diz respeito ao devir, podemos perceber que as expectativas para o futuro são, na maioria das vezes, frustradas por sistemas de organização que tem tudo para dar certo na teoria, mas na prática acaba se tornando o lugar em que a sociedade não tem a intenção nem o desejo de fazer parte. É o caso da utopia e da distopia.

No universo utópico, segundo Ribeiro *et.al* (2006, p. 6) "as sociedades se estruturam de modo que existe um equilíbrio simbólico entre elas: cada um precisa do outro para definir-se em oposição a ele." Outro aspecto importante nessa concepção, é que são criados mundos alternativos para serem habitados pelos seres humanos. Isso acaba funcionando como uma forma de transferir as memórias sejam elas boas e/ou ruins, para outro tempo e espaço com o intuito de talvez, mostrar que seguindo as regras

estabelecidas pelo sistema político que rege determinada sociedade, todos poderão viver em harmonia.

Já no universo distópico, ainda segundo as concepções de Ribeiro *et. al* (2006), a sociedade é o resultado do desencanto e acaba sendo marcada pela desesperança e pela violência, que possivelmente vem da utopia baseada em sistemas políticos que acabaram se tornando autoritários e totalitários. Assim sendo, podemos visualizar que, segundo Hilário (2013, p.201): "[...] o gênero da distopia em particular emerge como dispositivo de análise radical da sociedade cujo objetivo é analisar os efeitos de barbárie que se manifestam em determinado tecido social".

Como demonstração prática desses dois universos que se parecem tão distintos, mas ao mesmo tempo são tão parecidos, será feita a análise comparativa de duas obras que se configuram nesses espaços: o primeiro volume de *The Hunger Games* (2008), escrito por Suzanne Collins e o primeiro volume de *The Selection* (2012), escrito por Kiera Cass. Essa análise consistirá em observar os aspectos da sociedade dessas duas obras em contraposição à figura do adolescente inserido nesse contexto.

Para isso, pretendemos levar em consideração as ideias de Remak (1961) sobre a Literatura Comparada que diz que esse ramo faz um estudo além das fronteiras de um país específico. Segundo essa concepção, a Literatura Comparada vai conversar com outras áreas como história, sociologia etc. para comparar as literaturas considerando também as diversas expressões humanas.

Análise comparativa entre *The Hunger Games* (2012) e *The Selection* (2008)

The Hunger Games conta a estória de Katniss Everdeen, uma garota que mora em Panem. Panem é praticamente um país fênix, ou seja, ele surgiu por cima das cinzas do que antes tinha sido a América do Norte. Esse país é um tipo de Capitol, dividido em treze distritos que se estabeleceu depois de alguns tratados, em consequência de alguns desastres naturais e algumas invasões e conflitos por causa de alimentos. Lá, na época da colheita, são escolhidos dois representantes de cada um dos treze distritos dos sexos masculino e feminino para se enfrentarem num tipo de jogo mortal que garante diversão e

entretenimento aos espectadores que são compostos pela população da parte mais rica desse país.

The Selection narra à estória de América Singer, uma garota que mora em Carolina, um estado que pertence ao Reino de Iléa. A sociedade era dividida em oito castas que tinham profissões específicas em cada uma. Por exemplo, a casta Um era a casta da nobreza; a casta Dois era das celebridades, atores, modelos e oficiais; a casta Três era dos educadores, filósofos, escritores etc.; a casta Quatro pertencia aos fazendeiros, joalheiros, mestres de obras etc.; a casta Cinco era considerada a casta dos artistas, da qual América e sua família faziam parte; a casta Seis era dos secretários, serventes, etc.; a casta Sete era dos jardineiros, pedreiros, lavradores etc.; e a casta Oito era a casta dos fugitivos, sem-tetos e pessoas com deficiência, que muitas vezes eram abandonadas pelas famílias que não tinham estrutura para criá-los.

Ainda que a configuração política dessas sociedades seja oposta, já que em The Hunger Games os distritos funcionavam como cidades e cada um tinha um prefeito e em The Selection a sociedade era governada por uma monarquia, os ambientes que dão cenário ao enredo surgiram após guerras. Cito:

Ele fala da história de Panem, o país que se levantou das cinzas de um lugar que já foi chamado de América do Norte. Ele lista os desastres, as secas, as tempestades, os incêndios, as invasões dos mares que engoliu muita terra, a guerra brutal pelo pequeno alimento restante. O resultado foi Panem, uma iluminada Capitol rodeado por treze distritos, que trouxe paz e prosperidade para os cidadãos. (COLLINS, 2012, p. 13).

Já na obra de Kiera Cass, o Reino de Iléa foi criado após a Terceira Guerra Mundial. Os países protagonistas dessa guerra foram a China e os Estados Unidos. Cito:

Quando os Estados Unidos não conseguiram saldar sua dívida, os chineses tomaram o país. Para a infelicidade deles, porém, essa ação não lhes rendeu um centavo, já que os Estados Unidos estavam mais do que quebrados. No entanto, ficaram com a mão de obra americana. (CASS, 2008, p.114)

Nessa guerra, a China dominou os Estados Unidos e passou a chamá-lo de Estado Americano da China. Outros países como a Rússia também estavam envolvidos nesse conflito, que tentou invadir o Estado Americano da China. Depois de um conflito contra a

Rússia, toda a América do Norte se uniu e com o comando de Gregory Illéa, conseguiram derrotar tanto a China quanto a Rússia. E assim surgiu um novo país. Cito:

Graças a ele nosso país nasceu. As alianças firmadas pelo Estado Americano da China formaram uma frente unida, e a reputação dos Estados Unidos estava tão arruinada que ninguém queria reaproveitar o nome. Assim, a nova nação se formou sob a liderança e o nome de Gregory Illéa. Ele salvou o país. (CASS, 2008, p.115).

Além das sociedades desses novos países terem se formado depois de uma guerra, outro aspecto que se pode destacar é que tanto em *The Hunger Games* quanto em *The Selection*, esses conflitos aconteceram na América do Norte. Seguindo a linha de concepções de Hilário (2013) que diz que as distopias podem representar a sociedade atual, esse fato pode chamar a atenção do leitor para uma reflexão referente a isso, já que os Estados Unidos ainda é considerada uma potência mundial e que talvez, o mundo corra o risco de enfrentar mais um grande conflito.

Não é só a divisão da sociedade que se assemelha nos livros. Outra característica desse cenário é a função do adolescente e a visão que eles passam a ter depois de uma guerra. É necessário que se saiba que a adolescência não é um estado, é um processo. Nesse processo, o sujeito adquire experiências para avançar o estágio da sua vida e o adolescente é visto como uma pessoa inocente.

De acordo com Hassan (1958) depois da Primeira Guerra Mundial, a visão do adolescente sobre o mundo contém experiências violentas. Já na Segunda Guerra, essa visão ainda persiste, mas o adolescente se torna mais individual, ou seja, ele agora tem o intuito de conhecer a si mesmo.

Com a visão de ter um mundo de oportunidades pela frente, o adolescente acaba achando que ali é o momento em que ele vai começar a estruturar sua vida da melhor forma e que seu futuro será melhor. Para isso, ele se depara com questões que incitam o desejo à liberdade que pode ou não, estar ligados a pressupostos morais.

Seguindo por essa perspectiva, o adolescente do mundo distópico acaba perdendo as opções e a esperança de ter uma vida melhor. O adolescente nesse cenário se

configura como parte responsável por carregar sua família, ou seja, o adolescente vai direto para a vida adulta e passa a assumir as funções que antes eles não tinham que se preocupar.

Nas obras analisadas nesse trabalho, América Singer e Katniss Everdeen precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa. No caso de Katniss, que é órfã de pai, ela se inscreve nas quantidades possíveis de colheita que consegue para poupar a irmã mais nova de participar. Nisso, ela não quer que a irmã perca a fase da adolescência, assim como ela perdeu. Além de ser uma forma de conseguir produtos referentes a alimentação dela e da família. Como podemos ver no fragmento abaixo:

Você pode optar por adicionar seu nome mais vezes em troca de tessera. Cada tessera vale um ano de um magro suprimento de grãos e óleo para uma pessoa. Você pode fazer isso para cada membro da sua família também. Assim, aos doze anos, eu tive meu nome anotado quatro vezes. Uma vez, porque eu tive de fazer, e três vezes pelo tessera e para grãos e óleo para eu mesma, Prim, e minha mãe. Na verdade, todos os anos eu tenho que fazer isso. (COLLINS, 2012, p.11).

No caso de América, ela precisa trabalhar para ajudar nas despesas porque o salário que os pais recebem não é suficiente para cobrir as despesas da casa, e mesmo assim, eles ainda precisam abdicar de algumas coisas em funções de outra. E essa questão do dinheiro, é uma das que levam América Singer a se inscrever em um processo de seleção organizado pelo rei, no qual, o príncipe vai escolher sua futura esposa. Vejamos:

MINHA MÃE ENTROU EM ÊXTASE quando pegamos a carta no correio. Ela já tinha decidido que todos os nossos problemas estavam solucionados, tinham desaparecido para sempre. O grande empecilho em seu plano brilhante era eu. (CASS, 2008, p.8).

Há um diálogo entre ela e a mãe e uma das formas que a mãe acha de fazer com que ela repense a decisão de não participar da seleção é pedindo que ela pense na situação que a família está passando. Com isso, ela já fica um pouco dividida na própria decisão. Assim, podemos ver na citação:

Meu pai. Sim. Eu queria ajudá-lo. E May e Gerad. E até minha mãe. Eu não tinha como sorrir diante da maneira como ela expôs a situação. Fazia tempo demais

que as coisas não iam bem. Eu me perguntava se meu pai veria a Seleção como um meio de fazer com que tudo voltasse ao normal, se é que o dinheiro podia melhorar as coisas. Não que nossa situação fosse tão precária a ponto de temermos por nossa sobrevivência ou algo assim. Não éramos miseráveis. Mas acho que não estávamos muito longe disso. (CASS, 2008, p.9).

Outra razão que faz América não querer participar da seleção é que ela já tem um relacionamento com Aspen, um rapaz da sétima casta. Porém, esse relacionamento é escondido tanto da família dela, quanto da família dele. Com Katniss acontece quase a mesma coisa. Ela não chega a ter um relacionamento com Gale, mas quem lê interpreta a relação deles como algo do tipo.

Num mundo onde elas têm que mascarar suas opiniões, elas encontram nesses personagens masculinos a possibilidade de serem elas mesmas. Em outras palavras, elas se sentem livres para poder expressar e compartilhar as opiniões, as preocupações, os medos. Vejamos:

Na floresta espero a única pessoa com quem eu posso ser eu mesma. Gale. Eu posso sentir os músculos do meu rosto relaxando, meu passo apressando enquanto eu subia as colinas para o nosso lugar, uma orla de pedra com vista para o vale. A visão dele me esperando lá me trouxe um sorriso. Gale diz que eu nunca sorrio exceto na floresta. (COLLINS, 2012, p.7).

Um homem de casta inferior podia até pedir sua mão, mas raramente recebia um “sim” como resposta. E, quando pessoas de castas diferentes se casavam, tinham que preencher um monte de papelada e esperar uns noventa dias para poder tomar as outras medidas legais necessárias. Já ouvi mais de uma pessoa dizer que essa burocracia pretendia dar ao casal a chance de mudar de ideia. Assim, essa intimidade bem depois do toque de recolher de Illéa poderia nos meter em um problema sério. Isso sem falar no quanto minha mãe me infernizaria se soubesse. Mas eu amava Aspen. Fazia quase dois anos. E ele me amava. Com ele ali sentado, alisando meu cabelo, eu era incapaz até de pensar em participar da Seleção. Eu já estava apaixonada. (CASS, 2008, p. 15).

Outro fator que é impedido a esses casais é o fato de ter filhos. Pela situação difícil em que se encontram nas sociedades em que vivem, eles acham impossível conceber e criar uma criança. Ou seja, a sociedade distópica reprime os sonhos desses adolescentes e fazem com que eles se tornem adultos antes do tempo.

Considerações Finais

Considerando as análises feitas até aqui dentro do âmbito social e pessoal dos indivíduos que se configuram dentro das obras distópicas, além de levar em conta as concepções ideológicas que formam essas sociedades, percebe-se que a idéia de sociedade perfeita acaba acarretando conflitos que distorcem e modificam a vida dos indivíduos de maneiras, muitas vezes, irreparáveis.

As pessoas acabam perdendo seus sonhos e objetivos para tentar se adequar ao que lhe é oferecido. Desse modo, o universo da ficção científica que se molda às expectativas do devir, nos permite algumas reflexões sobre o passado e o presente neste futuro que não está tão distante como parece.

Relacionando ao passado, pode-se perceber que os dois cenários ficaram completamente destruído com as guerras. E não foram só danos materiais como também na vida das pessoas. No caso de *The Selection* (2012), as pessoas adquiriram problemas de saúde por morarem em algumas regiões onde o solo e o ar, ficaram contaminados pelos vestígios da guerra e essas características leva ao cenário dos países que participaram das duas Grandes Guerras Mundiais.

Relacionando ao presente, percebe-se que o cenário configurado em *The Hunger Games* (2008), a forma como as sociedades são organizadas e como o povo acaba sendo entretido reflete nas sociedades atuais, já que hoje em dia as pessoas acabam se distraíndo à custa das outras seja de forma direta ou indireta. Além disso, também se pode fazer uma correlação com a política do pão e circo. Na obra os jogos eram uma maneira de tirar a atenção das pessoas para a parte mais necessitada da cidade. No contexto real algumas festas são promovidas pelos governantes para que uma parte da população não reclame daquilo que deveria ser feito, mas é esquecido.

Desse modo, essas obras proporcionam inquietações nos leitores que possibilitam a visão de que o mundo não precisa ser perfeito, apenas adequado às necessidades da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, E.M de; DAMASCENO, W. M. Félix; OLIVEIRA, C.I.C. de; RIBEIRO, L.B; SILVA, A.J. da; WILKER, V.C. Lopes. **Informação e tecno-ciência em textos fílmicos de ficção científica**: construindo o conceito de memória de futuro em bases informacionais utópicas e distópicas. 2006.

BRANTLINGER, Patrick. **The gothic origins of science fiction.** / Novel: a forum on fiction, vol.14, No.1 (Autumn, 1980), p.30-43. Duke University Press.

CASS, Kiera. **A seleção.** Seguinte (Companhia das Letras). 2008. Tradução Livre.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes.** Tradução livre. Rocco – 2012.

COUTINHO, Andrea. **Ficção Científica: Narrativa do Mundo Contemporâneo.** UCB. 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/27/59>. Acesso em: 05 de mai. 2016.

HASSAN, Ihab H. Hassan. **The idea of adolescence in American fiction.** *American Quarterly* Vol. 10, No. 3 (Autumn, 1958), pp. 312-324.

HILÁRIO, Leomir Cardoso. **Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2013.

KING, Stephen. **Carrie, A Estranha.** Edição, 1ª. Editora, Suma de Letras. Ano, 2013.

REMAK, Henry H. H. **Comparative Literature: Definition and Function.** In: STALKNECHT, N. and FRENZ, H. (Eds.). *Comparative Literature: Method and Perspective.* Southern Illinois University Press, 1961, p. 189.